XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

NÃO VERÁS PAÍS NENHUM: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA DE PODER NA DISTOPIA DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

Maria Luísa Bruno Baumgart (UEPG), Evanir Pavloski Orientador (Orientador), e-mail: evanir.pv@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguaguem

Linguística, Letras e Arte; Literatura Brasileira Contemporânea

Palavras-Chave: *Literatura contemporânea brasileira, Romance distopico, Poder, Não verás país nenhum*

Resumo

Ignácio de Loyola Brandão publica em 1981, período de "abertura" do regime militar e da controlada transição para a redemocratização do país, o romance distópico, *Não verás país nenhum*. A narrativa figura principalmente a cidade de São Paulo, de um tempo não determinado, tomado pelo poder totalitário do Esquema, órgão governamental que controla a tudo e a todos. Esta pesquisa intentou analisar como a estrutura de poder, responsável pela repressão, alienação e sofrimento da sociedade, bem como pelos desastres ecológicos que se abateram sobre o território, se constitui e se sustenta na distopia do Brandão, uma vez que compreender esse mecanismo dentro do universo ficcional, auxilia a entender o regime totalitário da Ditadura Militar Brasileira. Para tal fim, estamos respaldados teoricamente nas obras de Hannah Arendt, Michael Foucault e Jeremy Bentham

Introdução

O gênero literário distópico é amplamente produzido durante momentos históricos nos quais há grande inquietude em relação ao futuro, em decorrência da situação, geralmente, angustiante que a sociedade enfrenta. No contexto brasileiro do século XX, a Ditadura Militar, instaurada por meio do golpe em 1964, consistiu em um dos períodos mais aflitivos e alarmantes da história nacional e é nesse cenário que Ignácio de Loyola Brandão produz a obra distópica *Não verás país nenhum*. O estudo do romance, mostrou-se de fundamental importância, em razão de que possibilitou compreender, por meio do texto literário, uma organização de poder que devastou o país entre as décadas de 60 e 80.

Materiais e Métodos

Foram realizados leituras e estudos de textos teóricos acerca da organização do poder e os seus modos de conservação e produções teóricas sobre regimes de poder totalitários e ditatoriais, sobretudo as obras *Origens do totalitarismo*, de Hannah Arendt, e *Vigiar e Punir*, de Michael Foucault. Ademais, foram lidos textos referentes ao período Ditatorial brasileiro, em especial, sobre a literatura produzida nesse momento histórico.

Resultados e Discussão

Quando indivíduos que estão isolados de outras trocas comunicativas e relações sociais quando passam a integrar um movimento são mais leais, pois passam a gozar da experiência de fazer parte de algo maior; o que gera o sentimento de pertencimento e, por conseguinte, o de estabilização. A necessidade de pertencimento é explorada para que haja essa inabalável lealdade. Essa por sua vez é exigida desde o princípio pelos líderes do movimento, mesmo antes do poder ser efetivado, ela está na ideologia desse e em sua plenitude é a estrutura psicológica basilar do domínio máximo. Essa é a base da alienação, amplamente discutida quando se versam sobre obras distópicas.

Conclusão ou Conclusões

Os cidadãos da fictícia cidade de São Paulo se encontram sob um regime totalitário que os torna dóceis e úteis por meio da disciplina que é uma anatomia política do detalhe, isto é, os mínimos movimentos do indivíduo precisam ser ordenados, para que sejam úteis ao Esquema. As principais engrenagens que possibilitam a manutenção do poder governamental são a propaganda, o controle sobre o espaço e o tempo o que torna a sociedade disciplinar. O Esquema é um poder totalitário que se constrói sobre esses mecanismos e que possibilitam sua manutenção, garantida pela inércia que gera em seus cidadãos.

Agradecimentos

O presente projeto foi desenvolvido com apoio da Universidade Estadual de Ponta Grossa através da concessão de bolsa. Também gostaria de agradecer meu orientador Evanir Pavloski e meus pais e avó que sempre me deram apoio.

REFERÊNCIAS:

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. **Não verás país nenhum**. 28. ed. São Paulo: Global, 2019.

BENTHAM, J. **O Panóptico ou a casa de inspeção**. In: _____. O Panóptico. 3. ed. Trad. Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.